

Revisão integrativa da literatura sobre o aumento no consumo de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão

Integrative review of the literature on the increase in consumption of psychotropics in mental disorders like depression

DOI:10.34115/basrv5n3-008

Recebimento dos originais: 21/04/2021

Aceitação para publicação: 21/05/2021

Gleicy Kelly China Quemel

Mestre em Ciências Ambientais

Docente da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

Municipalidade, 530, Reduto (Unidade Municipalidade) – Belém - PA

E-mail: gkcquemel@gmail.com

Erociara Pinheiro Da Silva

Graduanda em Farmácia

Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

Municipalidade, 530, Reduto (Unidade Municipalidade) – Belém – PA

E-mail: erociara01@gmail.com

Wellington Rocha Conceição

Graduando em Farmácia

Municipalidade, 530, Reduto (Unidade Municipalidade) – Belém – PA

E-mail: wellingtonroocha@gmail.com

Maurício Ferreira Gomes

Mestre em Neurociências e Biologia Celular

Docente da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

Municipalidade, 530, Reduto (Unidade Municipalidade) – Belém - PA

E-mail: mauricioneuroquimica@gmail.com

Juan Gonzalo Bardalez Rivera

Doutor em Patologia das Doenças Tropicais

Docente da Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ)

Municipalidade, 530, Reduto (Unidade Municipalidade) – Belém - PA

E-mail: jgrivera@bol.com.br

Glenda Keyla China Quemel

Mestre em Enfermagem

Universidade do Estado do Pará

Av. José Bonifácio, 1189

E-mail: glenda.quemel@gmail.com

RESUMO

O uso de psicotrópicos é um tema que preocupa a maioria dos profissionais da área da saúde e das autoridades sanitárias, pois o consumo vem aumentando gradativamente nos últimos tempos. A importância de estudos que abrangem essa temática justifica-se pela possibilidade

dos pacientes serem orientados não só a respeito da melhor modalidade terapêutica para seu caso, mas também em relação à correta utilização destes medicamentos, visto que o uso mal orientado de psicofármacos envolve sérios riscos de agravos além da dependência. Dentro desse contexto o presente estudo objetiva realizar uma revisão integrativa da com apoio da análise documental de Bardin, cuja pergunta norteadora foi “Quais os motivos do consumo de Psicotrópicos em doenças como a Depressão?”. A busca pelas literaturas se deu na Biblioteca Virtual de Saúde, na biblioteca eletrônica do SCIELO e na base de dados MEDLINE. Os descritores utilizados, indexados no DeCS, foram :[psicotrópicos], [depressão], [antidepressivos] e [Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias]. Os critérios de inclusão foram: literaturas completas e disponíveis nos idiomas inglês e português no período de 2015 a abril de 2021, e exclusas literaturas duplicadas e pagas. A seleção resultou no total de 25 literaturas, em 56% abordaram sobre farmacologia dos medicamentos psicotrópicos; interações medicamentosas envolvendo medicamentos sujeitos a controle especial pela portaria 344/98 da ANVISA, depressão e o aumento de diagnósticos significativos nos últimos anos, 12% a sobre o novo Corona Vírus, e 32% retratam possíveis comorbidades associadas a depressão. Com base no que foi analisado neste estudo pode-se perceber a relevância dos medicamentos psicotrópicos para o tratamento dos pacientes portadores de transtorno mental como a depressão, um mal que atinge o ser humano independente de raça, cor, gênero, sexo, idade e classe econômica, assim como o aumento do consumo dessa classe de medicamentos, que podem causar dependência química e efeitos colaterais. Portanto, é necessário um cuidado especial aos pacientes que usam os psicotrópicos, a fim de que a terapia medicamentosa oferecida seja segura e racional.

Palavras-chaves: Psicotrópicos, Depressão, Antidepressivos

ABSTRACT

The use of psychotropic drugs is a theme that worries most health professionals and health authorities, because the consumption has been gradually increasing in recent times. The importance of studies that cover this theme is justified by the possibility of patients being oriented not only about the best therapeutic modality for their case, but also in relation to the correct use of these drugs, since the misguided use of psychotropic drugs involves serious risks of diseases, besides dependence. Within this context, the present study aims to perform an integrative review with support from Bardin's document analysis, whose guiding question was "What are the reasons for the consumption of psychotropic drugs in diseases such as Depression? The literature search took place in the Virtual Health Library, in the SCIELO electronic library, and in the MEDLINE database. The descriptors used, indexed in DeCS, were: [psychotropics], [depression], [antidepressants] and [substance use disorders]. Inclusion criteria were: complete and available literatures in English and Portuguese languages from 2015 to April 2021, and duplicate and paid literatures were excluded. The selection resulted in a total of 25 literatures, in 56% addressed about pharmacology of psychotropic drugs; drug interactions involving drugs subject to special control by the ordinance 344/98 of ANVISA, depression and the increase in significant diagnoses in recent years, 12% the about the new Corona Virus, and 32% portray possible comorbidities associated with depression. Based on what was analyzed in this study one can realize the relevance of psychotropic drugs for the treatment of patients with mental disorders such as depression, an evil that affects human beings regardless of race, color, gender, sex, age, and economic class, as well as the increased consumption of this class of drugs, which can cause chemical dependence and side effects. Therefore, special care is needed for patients who use psychotropic drugs, so that the drug therapy offered is safe and rational.

Key words: Psychotropics, Depression, Antidepressants

1 INTRODUÇÃO

O homem desde as raízes da sua história, por quaisquer terras que habitasse ou qualquer que fosse seu grau ou gênero de cultura, utilizou substâncias, geralmente princípios ativos de plantas que lhe propiciassem prazer e sensação de bem-estar, muitas vezes intensos, a eles deixando-se acostumar. Encontram-se referências que revelam a utilização do álcool e do ópio desde os primórdios da história conhecida, sendo clássico o episódio bíblico da embriaguez de Noé. (SILVA, 2010).

Os psicotrópicos são substâncias que agem no Sistema Nervoso Central (SNC), e podem provocar alterações e até dependência. Quando um indivíduo recebe um estímulo, através de seus órgãos do sentido, a “mensagem” é enviada ao SNC, onde ocorre o processamento da informação, interpretação, elaboração, memorização, associações, entre outros. Atuam sobre a função psicológica e alteram o estado mental. Estão incluídos nessa definição medicamentos com ações antidepressiva (antidepressivos), alucinógena (alucinógenos), e/ou tranquilizante (ansiolíticos e antipsicóticos). (CARLINI et al., 2001; FÁVERO, 2017).

Na atualidade social o uso abusivo das substâncias psicotrópicas (SPA) tem aumentado significativamente nas últimas décadas, elas compõem um dos maiores problemas de saúde pública mundial levando em consideração a magnitude e a diversidade dos aspectos envolvidos. (FREIRES e GOMES, 2012). Se bem orientado por um médico, o paciente corre baixo risco de abuso ou dependência, porém, é mais uma fonte de acesso às drogas de abuso. (ONOCKO-CAMPOS *et al.*, 2013; AZEVEDO et al, 2016)

De acordo com a OMS, em seu ‘Plano de Ação para a Saúde Mental 2013-2020’, uma em cada dez pessoas no mundo sofreu de algum transtorno de saúde mental. E foi estimado que as doenças mentais e neurológicas atingirão aproximadamente 700 milhões de pessoas e representem 13% do total das doenças do mundo, correspondendo a 1/3 das doenças não transmissíveis. Cerca de 350 milhões de pessoas sofreram de depressão e 90 milhões tiveram algum distúrbio pelo abuso ou dependência de psicotrópicos no período de 2013-2020. (SANTOS *et al.*, 2018)

A depressão é usualmente empregada para descrever tanto um estado emocional normal, como a tristeza, quanto um sintoma relacionado a patologias distintas, e como um transtorno distinguível. Porém, deve-se diferenciar a tristeza fisiológica das características

depressivas. Na tristeza comum, a pessoa mantém-se capaz de experimentar interesses e reagir quando devidamente estimulada. Começa a caracterizar-se como transtorno ou episódio depressivo quando há uma perda de certas capacidades de interação social, que vão além da tristeza associada, comprometendo a qualidade de vida. Assim, atualmente os transtornos depressivos podem ser classificados segundo o Manual estatístico e diagnóstico de transtornos mentais (DSM-V). (LUCIANO e FARJE, 2019).

Pode ser apresenta classificada em três tipos distintos: leve, moderada e grave. Na fase de depressão leve, o indivíduo não apresenta complicações severas e é capaz de desenvolver suas atividades de vida; na moderada, as dificuldades na realização de tarefas diárias são contínuas; a grave pode se manifestar com sintomas psicóticos, sendo evidenciada pelo risco de morte através de suicídio, desnutrição ou desidratação e sem sintomas psicóticos, quando a ideação suicida acontece em conjunto com alterações somáticas. (SILVA *et al.*, 2020).

O tratamento para a depressão pode ser não-farmacológico, como atividade física e terapia cognitivo-comportamental, ou farmacológico, como os psicotrópicos. Quanto aos psicotrópicos, produzem efeitos benéficos à saúde pública, porém, o uso prolongado da classe desse medicamento pode causar dependência química, provocando a busca compulsiva, prejudicando o indivíduo pessoal e socialmente. (FARIAS *et al.*, 2016).

Dessa forma, a pergunta que norteou o trabalho foi: Quais os motivos no aumento do uso de psicotrópicos em transtornos mentais como a Depressão? Objetivou-se avaliar, por meio de uma revisão integrativa da literária, sobre o aumento no uso de psicotrópicos em transtornos mentais como a depressão, a fim de identificar os psicotrópicos mais utilizados na depressão, e avaliar os motivos do aumento das doenças de ordem psíquica como a depressão e conseqüentemente o aumento no consumo de psicotrópicos.

2 METODOLOGIA

Para a elaboração do estudo, optou-se pelo método de revisão integrativa da literatura (RIL) por ser muito utilizado na análise de conceitos, revisão de teorias ou evidências e síntese do conhecimento sobre determinado tema, permitindo identificar lacunas que precisam ser preenchidas com a realização de novos estudos. (AGUIAR *et al.*, 2020). A RIL apresenta seis fases, conforme o Fluxograma 1:

Fluxograma 1. Descrição das seis fases realizadas para a elaboração da revisão integrativa.



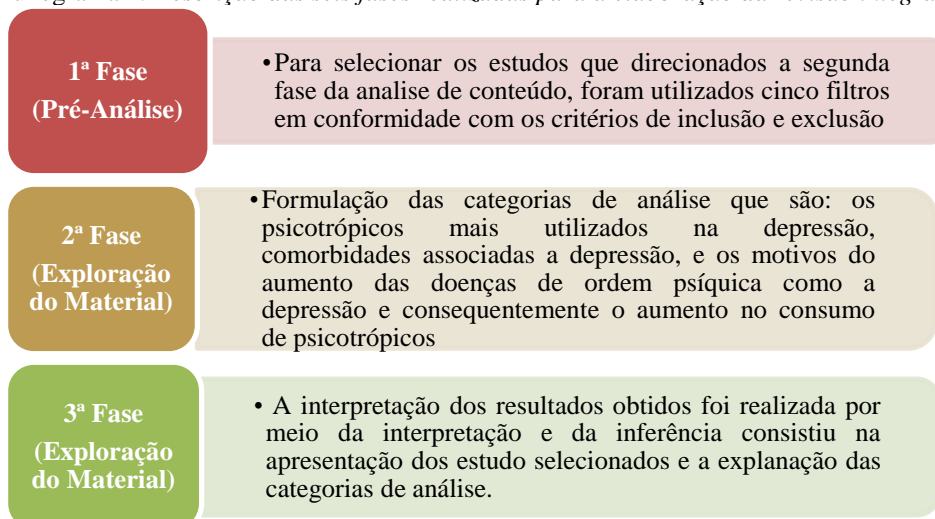
Fonte: Autores(2021)

Os descritores utilizados, indexados aos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), foram: [psicotrópicos], [depressão], [antidepressivos] e [Transtornos Relacionados ao Uso de Substâncias], os quais foram combinados ou não com o operador booleano “AND”:

Foram selecionadas literaturas considerando os seguintes critérios de inclusão: literaturas completas disponíveis eletronicamente, nas línguas portuguesa e inglesa, publicados no período 2015 à 04/ 2021. Foram excluídas literaturas duplicadas e com acesso restrito à pagamento.

Posteriormente, as literaturas selecionadas foram submetidas a análise de conteúdo pelo método de Bardin, que consiste em três fases, onde inicialmente as literaturas foram interpretadas, sistematizadas e por fim categorizadas (BARDIN, 2011), conforme o fluxograma 2:

Fluxograma 2. Descrição das seis fases realizadas para a elaboração da revisão integrativa.



Fonte: Autores(2021)

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionadas 25 literaturas selecionadas, 92% (23) no idioma português e 8% (02) em inglês. A maioria dos trabalhos selecionados foi da biblioteca do SCIELO com 60% (15), seguido da base de dados MEDLINE com 20% (05) e BVS com 20% (05).

Com relação á abordagem metodologia: 12% (3) dos trabalhos são estudos quantitativos, 40% (10) estudo transversal, 16% (4) revisão da literatura, 4% (1) estudo retrospectivo, 4% (1) estudo epidemiológico, 8% (2) estudo descritivo, 12% (3) revisão sistemática, 4% (1) estudo longitudinal.

Por meio da análise dos estudos observou-se que 56% (14) tratam sobre farmacologia dos medicamentos psicotrópicos, interações medicamentosas envolvendo medicamentos sujeitos a controle especial pela portaria 344/98 da ANVISA, depressão e o aumento de diagnósticos significativos nos últimos anos; 12% (3) dos estudos abordam sobre o novo Corona Vírus, em que segundo Barros e Duarte et al, (2020) a Covid-19 se tornou um fator desencadeante para o desenvolvimento ou agravamento de transtornos mentais; e por fim 32% (08) retratam possíveis comorbidades associadas a depressão.

No **Quadro 1** são disponibilizadas as informações acerca das literaturas selecionadas para a discussão do presente estudo como: bases de dados, título, autor/ano, metodologia, objetivo dos estudos, abordagem e conclusão.

Quadro 1. Relação dos estudos incluídos para a discussão da revisão integrativa

Nº	Base de dados e Bibliotecas	Título/Autor/ano	Metodologia	Objetivo	Conclusão
01	SCIELO	Estudo da prescrição de antidepressivo fluoxetina	Análise quantitativa realizada em receituários de controle	Avaliar a prescrição de fluoxetina no	Através da análise dos resultados encontrados

		no tratamento para a depressão na cidade de Pelotas PRIETSC, (2015)	especial para a fluoxetina, pertencente à lista das outras substâncias sujeitas a controle especial da portaria 344/98, pertencentes da lista C1. Os dados coletados foram: sexo do paciente, medicamento prescrito e especialidade médica do prescritor.	tratamento para a depressão na cidade de Pelotas.	e da literatura pode-se verificar que as mulheres, mais uma vez, receberam mais prescrições de medicamentos antidepressivos quando comparadas aos homens.
022	BVS	Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas AGUIAR <i>et al.</i> (2016)	Estudo quantitativo, transversal e retrospectivo, realizado em municípios da região serrana cearense. A amostra foi colhida através dos livros de registros na Central de Abastecimento Farmacêutico e foram incluídos somente os medicamentos padronizados e comuns aos quatro municípios estudados, distribuídos gratuitamente à população.	Identificar o quantitativo, descrever o custo dos fármacos e verificar as possíveis interações medicamentosas entre os ansiolíticos e antidepressivos dispensados pela farmácia básica dos municípios do estudo.	Evidencia-se que um percentual expressivo da população estudada faz uso de psicofármacos ansiolíticos e antidepressivos, distribuição semelhante a estudos de base populacional em regiões brasileiras.
03	BVS	Diabetes Mellitus Tipo 2, Depressão e Alterações do Comportamento Alimentar em Doentes Submetidos a Cirurgia Bariátrica BRANDÃO <i>et al.</i> , (2016)	Análise observacional e longitudinal de caráter retrospectivo, que foram analisados dados de 75 indivíduos, antes e depois de serem submetidos a cirurgia bariátrica, em dois Hospitais distintos: Centro Hospitalar de São João, no Porto, e Hospital de Braga. A coleta de dados foi efetuada entre janeiro de 2009 e junho de 2013	Analisar a evolução da diabetes mellitus tipo 2 e de variáveis psicopatológicas antes e depois da cirurgia bariátrica e verificar o seu impacto na perda de peso.	A diabetes mellitus tipo 2 evoluiu favoravelmente após a cirurgia. Diabetes mellitus tipo 2, depressão e patologia alimentar no período pós-cirúrgico associaram-se a menor perda de peso. As variáveis estudadas no período pré cirúrgico não contribuíram de forma significativa para a perda de peso.
04	BVS	Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados BALEN <i>et al.</i> (2017)	Estudo retrospectivo, cuja amostra foi composta por prescrições de medicamentos sujeitos a controle especial. As prescrições retidas na farmácia foram analisadas retrospectivamente e as informações, coletadas. As interações medicamentosas potenciais foram identificadas em 824 prescrições.	Estimar a frequência e caracterizar as interações medicamentosas potenciais entre fármacos psicotrópicos sujeitos a controle especial pela portaria 344/98, prescritos e dispensados em uma farmácia pública do Paraná.	Conclusão: O presente estudo identificou uma alta frequência de interações medicamentosas potenciais envolvendo fármacos de controle especial e uma associação positiva entre o número de fármacos prescritos com a maior frequência dessas interações.
05	SCIELO	Depressão e ansiedade em uma série de casos de esclerose lateral amiotrófica: frequência e associação com características clínicas	Estudo transversal e descritivo, com inclusão de uma série consecutiva de pacientes com esclerose lateral amiotrófica esporádica de acordo com os critérios de Awaji. Os pacientes foram	Investigar a frequência de ansiedade e depressão e sua associação com as características clínicas da esclerose lateral amiotrófica.	Os sintomas de ansiedade e depressão foram correlacionados e frequentes em pacientes com esclerose lateral amiotrófica. Além

		PRADO <i>et al.</i> (2017)	submetidos a avaliação clínica e psiquiátrica (sintomas de ansiedade e depressão).		disso, ansiedade e depressão não foram associadas à duração e apresentação da doença, sexo, idade de início e escore funcional.
06	SCIELO	Avaliação dos sintomas depressivos somáticos e afetivo-cognitivos de pessoas vivendo com HIV/AIDS REIS <i>et al.</i> (2017)	Estudo analítico realizado em serviços de atendimento especializado em Ribeirão Preto-SP, com amostra de 331 participantes. Para coleta de dados foram utilizados instrumento de caracterização sociodemográfica e o Inventário de Depressão de Beck (BDI).	Analisar os sintomas somáticos e afetivo-cognitivos de depressão segundo o sexo de pessoas que vivem com HIV/AIDS.	Os resultados deste estudo apontam que as mulheres apresentam maiores escores de sintomatologia depressiva do que os homens, tanto no domínio somático quanto no afetivo/cognitivo das subescalas do IDB.
07	MEDLINE	Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. CIPRIANE <i>et al.</i> (2018)	Revisão sistemática e meta-análise, incluído ensaios controlados por placebo de 21 antidepressivos usados para o tratamento agudo de adultos com depressão maior transtorno diagnosticado. A extração dos dados seguindo um hierarquia predefinida.	atualizar e expandir nosso anterior trabalho para comparar e classificar os antidepressivos para o tratamento agudo de adultos com transtorno depressivo maior unipolar.	Todos os antidepressivos foram mais eficazes do que o placebo em adultos com transtorno depressivo maior. Diferenças menores entre as drogas ativas foram encontradas, houve mais variabilidade na eficácia e aceitabilidade nos ensaios comparativos.
08	SCIELO	Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família GONÇALVES <i>et al.</i> (2018)	Estudo transversal, com mulheres de 20 a 59 anos cadastradas em duas Unidades de Saúde da Família, que utilizou um questionário sociodemográficos, apoio social, autoavaliação de estado de saúde, estilo de vida, morbidade e saúde da mulher. O desfecho depressão foi avaliado segundo o Patients Health Questionnaire-9	Avaliar a prevalência de depressão e os fatores associados em mulheres de 20 a 59 anos de áreas cobertas pela Estratégia de Saúde da Família de município da Zona da Mata Mineira.	Os resultados deste estudo revelam prevalência de depressão de 19,7% nas mulheres de 20 a 59 anos de áreas cobertas pela Estratégia de Saúde da Família.
09	SCIELO	Prevalência de sintomas e qualidade de vida em pacientes com câncer SALVETTI <i>et al.</i> (2018)	Estudo transversal com 107 pacientes avaliados por meio de instrumento sociodemográfico, a escala hospitalar de ansiedade e depressão e a escala de qualidade de vida (EORTC-QLQ-C30). O teste de correlação de Pearson foi usado para avaliar a relação entre sintomas e qualidade de vida.	Analisar a prevalência de sintomas e sua relação com a qualidade de vida de pacientes com câncer.	Fadiga, insônia, dor e perda de apetite foram os sintomas mais comuns e intensos. Os sintomas de ansiedade e depressão apresentaram correlação negativa com qualidade de vida e correlação positiva com sintomas físicos.
10	SCIELO	Avaliação comparativa da segurança e eficácia entre venlafaxina e	Revisão sistemática. que visou a recuperação e análise crítica da literatura, utilizando métodos sistemáticos e	Analisar se a Venlafaxina é mais segura e eficaz que a Fluoxetina no	Nesta revisão sistemática, um viés de informação (baixo impacto), não podendo

		fluoxetina no tratamento da depressão EVARISTA e OLIVEIRA (2019)	explícitos para recuperar, selecionar e analisar os resultados de estudos relevantes.	tratamento da Depressão.	assim afirmar com exatidão a superioridade sobre a segurança e eficácia da Venlafaxina em relação à Fluoxetina.
11	BVS	Associação de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde. MORAES FILHO <i>et al.</i> (2019)	Estudo transversal analítico e quantitativo realizado em uma instituição privada, onde 48 docentes universitários da área da saúde responderam a questionários sociodemográfico e profissional, escala de estresse no trabalho e sobre o uso de psicotrópicos.	Analisar a associação entre o nível de estresse ocupacional e o uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde.	O uso de psicotrópicos por docentes universitários está significativamente associado ao estresse ocupacional na amostra em questão.
12	BVS	Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da Atenção básica MINAS <i>et al.</i> (2019)	Foi utilizado um questionário semiestruturado, aplicado de forma individual, contendo perguntas abertas e fechadas. Destinado à obtenção de dados de identificação do entrevistado e questões sobre o uso de medicamentos psicotrópicos.	Levantar a prevalência do uso de medicamentos psicoativos entre os funcionários da Secretaria de Saúde, atuantes na Atenção Básica do município.	Devemos estar atentos à saúde mental dos profissionais de saúde, pois eles realizam um trabalho de extrema importância e relevância para a população, assim ficando atentos aos sinais que os mesmos podem vir a apresentar.
13	MEDLINE	Inflammation in cancer and depression: a starring role for the kynurenine pathway. SFORZINI <i>et al.</i> (2019)	Uma revisão sistemática usando buscas PubMed, PsycINFO, Ovid MEDLINE®, Embase, CINAHL e ScienceDirect até dezembro de 2018., com seleção de títulos e resumos; e incluímos apenas artigos publicados em inglês.	O objetivo deste artigo é investigar as evidências científicas até o momento sobre o papel da via da quinurenina na ligação entre depressão e câncer	A via da quinurenina possa ser uma das ligações biológicas entre a depressão e o câncer. No entanto, mais estudos são necessários para analisar melhor o papel da via das quinureninas no desenvolvimento da depressão em diferentes tipos de câncer
14	SCIELO	Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico ZORZANELLI <i>et al.</i> (2019)	Trata-se de abordagem ecológica e descritiva para quantificar o consumo de clonazepam pela população do Estado do Rio de Janeiro, entre os anos de 2009 a 2013, a partir de banco de dados administrativo da Anvisa	Estimar a prevalência do uso de clonazepam no Estado do Rio de Janeiro (RJ). Estudo ecológico e descritivo do consumo de clonazepam (2009-2013), com dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados da Anvisa	A frequência elevada de uso do clonazepam alerta para a necessidade de tomar medidas para restringir. As estimativas trazem preocupação sobre o uso abusivo, que detalham e aprofundam os dados já indicados pelo sistema SNGPC/Anvisa, e sugerem a revisão dos critérios diagnósticos e terapêuticos no campo da saúde mental

15	SCIELO	Report of sadness / depression, nervousness / anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic BARROS et al. (2020)	Estudo transversal com questionário online respondido por adultos e idosos para coletar informações sobre condições de vida, saúde e comportamentos relacionados à saúde. Foram estimadas as taxas de prevalência e razões de prevalência ajustadas para idade e sexo.	Analisar a frequência de tristeza, nervosismo e distúrbios do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, identificando os segmentos demográficos mais afetados.	As altas prevalências encontradas indicam a necessidade de garantir a prestação de serviços de saúde mental e qualidade de sono adaptados ao contexto pandêmico.
16	MEDLINE	Níveis de estresse, ansiedade, depressão e fatores associados durante a pandemia de COVID-19 em praticantes de Yoga CORRÊA et al. (2020)	Estudo transversal baseado em um questionário on-line anônimo aplicado entre 19 e 26 de maio de 2020, com questões sociodemográficas, sobre a prática de Yoga durante a pandemia e a Escala de Ansiedade Depressão e Estresse (DASS-21).	O presente estudo teve como objetivo examinar a prática de Yoga e a sua relação com os níveis de ansiedade, depressão e estresse durante a pandemia de COVID-19.	Em conclusão, nossos dados observacionais sugerem que praticantes mais experientes e que realizam um maior número de sessões semanal durante a pandemia de COVID-19 reportam menor impacto psicológico.
17	SCIELO	Antidepressivos: uso, adesão e conhecimento entre estudantes de medicina CRUZ et al. (2020)	Revisão da literatura, cujos critérios de inclusão foram artigos de revisão publicados entre 2000 e 2019 e artigos completos disponíveis. A análise dos estudos selecionados, pautou-se na análise descritiva quanto a síntese dos dados extraídos dos artigos em que foram descritos e classificar os dados, com o intuito de reunir o conhecimento produzido sobre o tema explorado na revisão.	O objetivo foi realizar um estudo para compreender a influência da depressão em pacientes com diabetes, a relação entre os mecanismos fisiopatológicos relacionado à depressão e ao diabetes e os impactos do tratamento farmacológico da depressão para o controle glicêmico.	O estudo observou a relação bidirecional entre a depressão e o diabetes sem estabelecer uma relação direta dessa associação. O risco de pacientes diabéticos desenvolverem a depressão está relacionado principalmente com as mudanças no estilo de vida, a aceitação e adaptação da doença.
18	SCIELO	Inibidores seletivos de recaptção de serotonina no tratamento da depressão: síndrome de descontinuação e/ou de dependência? DEMARCHI et al. (2020)	Estudo quantitativo de revisão bibliográfica narrativa, nos últimos 16 anos (2004-2020). 2020, foram incluídos artigos científicos que abordassem conceitos vinculados a depressão e a farmacologia dos antidepressivos, dando destaque aos ISRSs, e a busca por falsas impressões que possam existir entre os pacientes sobre a temática.	Este estudo fará uma ampla revisão bibliográfica sobre os efeitos da síndrome de descontinuação e de dependência entre os ISRSs; aspectos relacionados a ideias de senso comum e aos conhecimentos científicos a respeito desta temática.	Nota-se que os médicos receitam cada vez mais o uso de ISRS, por possuírem menos efeitos colaterais, mas é necessário tomar precauções ao se tratar de interação medicamentosa. Entretanto, a síndrome de descontinuação pode ser provocada pela rápida retirada desses medicamentos, exigindo atenção extra do médico no fim do tratamento.
19	SCIELO	COVID-19 e os impactos na saúde mental uma	Estudo Transversal com 799 participantes, com idades entre 18 e 75 anos (M = 36,56; DP	Verificar os fatores associados a indicadores de	Investigar determinantes sociais que contribuem para

		amostra do Rio Grande do Sul, Brasil DUARTE <i>et al.</i> (2020)	= 12,88), 82,7% mulheres, que responderam um questionário sociodemográfico, de distanciamento social e ao Self-Report Questionnaire (SRQ-20).	sintomas de transtornos mentais em residentes do RS, durante o período inicial do distanciamento social devido ao COVID-19.	maior vulnerabilidade ao adoecimento mental da população é importante no campo da saúde coletiva para o planejamento de ações e políticas públicas.
20	SCIELO	Fatores que influenciam na incidência da depressão em pacientes oncológicos e suas principais consequências: uma revisão de literatura NAZARÉ <i>et al.</i> (2020)	Foi realizada uma revisão de literatura incluídos todos os tipos de estudos que abordassem o tema publicados no período de 2009 a setembro de 2020, através de plataformas MEDLINE, SCIELO, LILACS, PUBMED, diretório Google Acadêmico	Identificar os fatores de risco para o desencadeamento da depressão em pacientes oncológicos	A maior progressão da depressão em pacientes oncológicos é observada em mulheres com câncer de mama e jovens de ambos os sexos acometidos com leucemia ou linfoma.
21	SCIELO	Anxiety, depression and stress in excessive weight clients. RABELLO <i>et al.</i> (2020)	Estudo descritivo em foram incluídos homens e mulheres, idade entre 19 e 52 anos, Índice de Massa Corporal (IMC) > 25 kg/m ² , Beck Depression Inventory - BDI, Beck Anxiety Inventory – BAI e Perceived Stress Scale – PSS14 foram preenchidos pelos clientes.	O objetivo desse estudo foi avaliar a presença dos sintomas de ansiedade, depressão e estresse em pacientes com excesso de peso ansiedade na Clínica de Atenção Integrada à Saúde do Centro Universitário Uma-BH	Os pacientes com excesso de peso atendidos na CIAS apresentam sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Quanto maior o IMC mais sintomas de depressão e ansiedade o indivíduo com excesso de peso apresenta.
22	SCIELO	Informação sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece? RAMOS <i>et al.</i> (2020)	Estudo quantitativo, identificação dos sites se deu através de pesquisa no Google, principal buscador em uso no Brasil, usando a Denominação Comum Brasileira (DCB) dos medicamentos como palavra chave	Estudar a qualidade da informação na internet sobre benzodiazepínicos amplamente utilizados no Brasil: alprazolam, bromazepam, clonazepam e diazepam.	O baixo percentual de sites que dispõem de um selo de qualidade, como o HON, mostra a baixa preocupação dos desenvolvedores de oferecer um parâmetro confiável de avaliação do conteúdo do site para os usuários. Isto é reforçado pela ausência de informações básicas relevantes para a confiabilidade das informações prestadas.
23	SCIELO	Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros RODRIGUES <i>et al.</i> (2020)	Estudo Transversal de base populacional, em que foram analisados dados da Pesquisa Nacional sobre o Acesso, Utilização e Promoção do Uso Racional de Medicamentos no Brasil (PNAUM/2013-2014).	Verificar a prevalência do uso de psicotrópicos nos adultos e idosos e os fatores associados, classes terapêuticas de medicamentos e fontes de obtenção.	Os resultados mostraram baixa proporção de obtenção dos psicotrópicos no SUS e a necessidade de políticas que incentivem a prescrição e tratamentos com mais racionalidade, promovendo melhor qualidade de vida e

					garantia do direito à saúde a população.
24	SCIELO	<p>Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço</p> <p>SILVA <i>et al.</i> (2020)</p>	<p>Realizado um estudo transversal com usuários dos CAPS de uma região de Minas Gerais denominada Médio Paraopeba-MG</p>	<p>Identificar o perfil dos usuários e a prescrição de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) em uma região de Minas Gerais, Brasil</p>	<p>Em geral o debate sobre o uso de medicamentos nos CAPS, que é um assunto pouco abordado com os usuários e entre os próprios profissionais da equipe. Destaca-se a necessidade de repensar as ações inerentes ao envolvimento dos usuários, mas considerar uma abordagem diferenciada das equipes multiprofissionais para cada modalidade de serviço sobre o uso dos medicamentos</p>
25	SCIELO	<p>Descrição no consumo de psicofármacos na atenção primária a saúde de ribeirão preto SP Brasil.</p> <p>OLIVEIRA <i>et al.</i> (2021)</p>	<p>Estudo epidemiológico do tipo Descritivo, cujos pacientes recrutados tiveram seus registros de dispensação analisados para a extração de variáveis demográficas (sexo e idade) e farmacológicas (psicofármaco dispensado, quantidade retirada e dose</p>	<p>Descrever o consumo de psicofármacos dispensados no SUS do Município de Ribeirão Preto, comparar se os valores médios das doses diárias prescritas são semelhantes aos valores das doses diárias definidas pela OMS e correlacionar o uso de medicamentos com a taxa de crescimento populacional</p>	<p>Um em cada cinco pacientes que retiraram medicamentos do componente básico de Ribeirão Preto utilizava psicofármacos, sendo a maioria mulheres.</p>

Fonte: Autores(2021)

Para Ramos *et al.*, (2020) a classe medicamentosa de maior relevância são os benzodiazepínicos que estão entre os medicamentos mais prescritos no mundo. Segundo dados do Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados (SNGPC) dos cinco princípios ativos de maior consumo no Brasil no período de 2007 a 2010, três são benzodiazepínicos. Três fármacos dessa classe integram a lista dos 100 medicamentos mais comercializados em 2017 no país, que são: alprazolam, bromazepam e fluoxetina, recomendados para ansiedade. Zorzanelli *et al.* (2019) descrevem que os benzodiazepínicos atuam como sedativos, hipnóticos, relaxantes musculares e anticonvulsivantes, e são especialmente úteis no tratamento da ansiedade aguda e da insônia transitória.

Nos estudos de Prado *et al.* (2017) mostram que a predominância do uso de psicotrópicos é de 6,8%, dando destaque aos antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos, denotando que a maior prevalência de uso de psicotrópicos são entre as mulheres. Entre os psicotrópicos utilizados, 52,6% corresponderam a antidepressivos, desses: 29,8% foram inibidores seletivos de recaptção da serotonina, se destacando a fluoxetina como o fármaco que apresentou maior proporção.

Os psicotrópicos são importantes para o tratamento do sofrimento humano, entretanto o seu uso não deve ser prescrito de qualquer forma, mas sim integrado a um cuidado mais amplo, com uma interface maior entre a farmacoterapia e a psicoterapia, para se tenha uma assistência mais efetiva e positiva. Dentro desse contexto, deve-se considerar que a decisão pelo uso de um psicotrópico depende do diagnóstico incluindo eventuais comorbidade associadas, e cabe destacar a importância dos problemas de saúde mental na atenção à saúde das populações a fim de buscar medidas para minimizar a morbidade e contribuir para o uso racional desse grupo de medicamentos na atenção primária à saúde, em particular o tratamento de distúrbios depressivos deveria envolver não só medidas medicamentosas como não medicamentosas (CIPRIANI *et al.*, 2018)

De acordo Silva *et al.* (2020) o uso de medicamentos psicotrópicos é fundamental no tratamento de muitos transtornos depressivos, mas podem expor os usuários a eventos adversos e interações medicamentosas, levando –os à internações devido esses eventos adversos. Assim como o acesso, o uso racional dos medicamentos (URM) é uma premissa fundamental para a promoção da saúde, pois para essa classe a disponibilização de medicamentos apropriados para as condições clínicas, em doses adequadas às necessidades individuais, por um período adequado e ao menor custo possível (para o indivíduo ou para a sociedade).

O uso de psicofármacos tem sido analisado excessivamente em muitos países, ocupando posicionamento entre as maiores taxas de utilização devido a notada popularização e benefícios irrecusáveis no tratamento do TCM (transtornos mentais e comportamentais). Discute também sobre a prevalência nacional da utilização de psicotrópicos, assim como as fontes de obtenção desses medicamentos, pois boa parte adquire os psicotrópicos com recursos próprios e outra parte adquire no SUS, onde a proporção de usuários são os de baixa renda ou os que não possuem plano de saúde. Assim mostra que as estratégias de equidade instruída para o enfrentamento das desigualdades no acesso a medicamentos tiveram algum alcance em relação aos psicotrópicos (RODRIGUES *et al.*, 2020; Oliveira *et al.*, 2021)

Cabe ressaltar que um percentual significativo da população estudada, por Aguiar *et al.* (2016) faz uso de psicofármacos ansiolíticos e antidepressivos, como o diazepam, amitriptilina e fluoxetina. Esse autor também observou que os antidepressivos constituíram 54% das unidades de medicamentos dispensados, os quais podem contribuir para potenciais interações medicamentosas, classificadas em moderada e grave, o que na maioria das interações investigadas foi necessária uma assistência médica e uma atenção rigorosa

Ainda segundo Evarista e Oliveira (2019) refletem sobre o uso de benzodiazepínicos, e verificaram os psicotrópicos mais utilizados no tratamento da depressão. As afirmações de Prietsch (2017) corroboram com a de Demarchi *et al.*, (2020), pois afirmam que o antidepressivo fluoxetina é um inibidor seletivo da recaptação da serotonina que praticamente não possui afinidade com outros tipos de receptores, como os dopaminérgicos, serotoninérgicos, muscarínicos, histaminérgicos H1, adrenérgicos e receptores do GABA α_1 - α_2 -, que se distribui abundantemente ligando-se firmemente às proteínas do plasma e no decorrer de várias semanas suas concentrações plasmáticas constantes são alcançadas. Já ao metabolismo, meia vida e excreção da mesma, é abundantemente metabolizada no fígado, na excreção, a norfluoxetina e em outros metabólitos não são identificados, e o tempo de meia vida é de quatro a seis dias.

Para Balen *et al.*, (2017) a fluoxetina pode aumentar de três a quatro vezes a concentração plasmática de antidepressivos tricíclicos (ADT). Isso sucede porque a fluoxetina dispõe de um efeito inibitório do citocromo P450, mais especificamente para a enzima CYP2D6, aumentando assim a concentração dos fármacos administrados simultaneamente e que tenham o mesmo mecanismo de biotransformação. Por causa dessa inibição, existe um aumento da concentração do ADT, o que isso pode resultar em toxicidade dos tricíclicos, levando a um quadro de retenção urinária, boca seca, sedação e aumento do risco de cardiotoxicidade, o que em casos graves, pode resultar em uma parada cardíaca.

No estudo de Minas *et al.* (2019) e de Moraes Filho *et al.*, (2019), pode-se observar que estudantes universitários e profissionais da área da saúde demonstram a prevalência dos sintomas depressivos. Em que 11,4% dos entrevistados na pesquisa utilizam ou já utilizaram medicamento antidepressivo por motivos de estresse, fadiga psicológica ou problemas emocionais, sendo a fluoxetina o psicotrópico mais prescrito. Todos receberam orientações em relação ao uso do antidepressivo, porém a maioria não aderiu ao tratamento e ainda havia os que mostravam dúvidas em relação ao mecanismo de ação, efeitos colaterais, interação medicamentosa, tempo de tratamento, dependência e até tolerância. Sobre o aumento do consumo de antidepressivos, está relacionado com o surgimento do estresse ocupacional e

de novas medicações, com a ampliação das indicações terapêuticas, e também com crescimento do diagnóstico das doenças depressivas na população em geral, porém, em especial nas mais jovens cuja a classe de antidepressivos mais utilizada no tratamento desses jovens, incluindo os estudantes, é a dos Inibidores seletivos da receptação de serotonina (ISRS) devido a sua ação seletiva mostrar um perfil mais razoável de efeitos colaterais. A fluoxetina o antidepressivo da classe farmacológica mais utilizada em relação aos anticonvulsivantes e os benzodiazepínicos.

A relação da depressão com doenças clínicas e com comorbidades é muito frequente, favorece a evolução tanto do quadro psiquiátrico como da doença clínica ou da comorbidade associada, a exemplo dos estudos de Reis *et al.* (2017) em que mulheres portadoras de HIV/Aids e com carga viral elevada apresentarem a incidência acentuada da sintomatologia depressiva quando comparados aos homens. Logo, a compreensão dessas manifestações clínicas, quanto a gênero e da relação da depressão com comorbidades, deve fazer parte do acompanhamento, da identificação e o rastreamento apropriado desde o início do tratamento.

Já Salvetti *et al.* (2018); Sforzini *et al.*, (2019) e Nazaré *et al.* (2020) que buscaram identificar os fatores de risco para o desenvolvimento da depressão em pacientes oncológicos, como: o tipo de câncer (CA), sítio do tumor, estágio clínico, intensidade da dor, tempo de tratamento, insônia, funcionamento físico limitado, evolução da doença, perda de apetite e os efeitos colaterais da quimioterapia, que foi observado a alta prevalência da depressão nesses pacientes. A relação entre a depressão e CA, segundo os autores, pode estar relacionada tanto com a doença como também com o tratamento escolhido, que pode comprometer a adesão ao tratamento, provocando a diminuição na qualidade de vida deste paciente. As terapias medicamentosas antineoplásicas, como: interferon, vimblastina, vincristina, asparaginase, dentre outras quimioterápicos, radioterapia e corticoides, também favorecem quadros depressivos. Além dos fatores citados acima, deve-se considerar as questões hormonais, família, relacionamento, sonhos, trabalho, entre outros, cujo maior avanço da depressão em pacientes CA é em jovens do gênero feminino, a segunda maior causa de morte no Brasil neste grupo

Outro fator que pode favorecer a depressão é a diabetes mellitus tipo 2 em pacientes com obesidade mórbida. Este problema de saúde está associado ao dobro de mortalidade e a um elevado número de comorbidades, particularmente diabetes mellitus tipo 2. Mas também patologias psicológica ou psiquiátrica como ansiedade, distúrbios alimentares e a própria depressão. As comorbidades associadas à obesidade mórbida são em boa parte responsáveis pelo seu mau diagnóstico e pelo aumento dos custos associados à saúde onde a

cirurgia bariátrica tem se apresentado como o meio mais eficaz para a obtenção de resultados satisfatórios em termos de perda de peso, melhoria das comorbidades para doentes com obesidade mórbida e também uma melhoria geral da qualidade de vida dos pacientes submetidos a este procedimento. Contudo, os resultados obtidos após essa intervenção não são tão uniformes assim, existindo casos em que a perda de peso é insatisfatória ou essa perda de peso passa do que se era esperado o que após realizar a cirurgia bariátrica efetivamente e tendo uma melhoria em termos de diabetes mellitus tipo 2. Porém a existência da mesma, a patologia alimentar e a depressão acabam por sua vez influenciando ainda mais na perda de peso no período pós-cirúrgico, o que a perda excessiva de peso pode levar a desencadear a depressão surgindo a necessidade de criar estratégias individualizadas em termos de acompanhamento psicológico/psiquiátrico de modo a aumentar o sucesso obtido com a cirurgia bariátrica e ao acompanhamento do surgimento da depressão pós-cirúrgico (BRANDÃO *et al.* 2016; CRUZ E BONFIM, 2020 e RABELLO *et al.*, 2020)

A depressão se apresenta como uma das principais causas de incapacitação no mundo o que para Gonçalves *et al.*, (2018) dentre esses anos fatores que ocasionam a depressão tiveram relação com idade, gênero (mais prevalente em mulheres) e ao meio em que estão inseridos, entre a relação patologia e cultura devido as variações sociais, econômicas e culturais, a associação entre a depressão na maternidade, problemas no desenvolvimento infantil e até a piora no rendimento escolar, implicações no ambiente familiar, vulnerabilidade social, as condições crônicas como hipertensão e diabetes e demais comorbidades como obesidade, cardiopatias, e problemas oncológicos, além de eventos estressores.

No atual cenário Barros *et al.* (2020); Corrêa *et al.*, (2020) e Duarte *et al.* (2020) relatam sobre o adoecimento mental em relação ao isolamento social causado pelo COVID-19 que se iniciou na China, sendo apontado como fonte de ansiedade estresse e consequentemente a depressão na população. O distanciamento social e a diminuição de contato físico com as pessoas durante a pandemia do COVID-19 não é, por si só, um fator de risco para o tal adoecimento. Sobre os aspectos da saúde mental dos brasileiros evidenciam o maior impacto entre os adultos jovens e nas mulheres, um cenário de vulnerabilidade. Pessoas com casos anteriores de depressão são as mais vulneráveis no ambiente pandêmico, assim como ter a renda familiar diminuída em razão dos impactos no cenário econômico e ser exposto a informações negativas sobre o COVID-19 (número de casos de infectados e mortalidade), por exemplo, podem oferecer ainda mais risco para a saúde mental. Dessa forma, a falta de contato entre as pessoas, pessoas com já antecedentes

de quadro depressivo e fatores econômicos como prejuízo na renda familiar tendem a apresentar risco ainda maior para os transtornos mentais.

4 CONCLUSÃO

Com o aumento de casos de depressão nos últimos tempos se aumenta também o uso de substâncias psicoativas como os antidepressivos usado no tratamento, porém, outros fatores precisam ser analisados para chegar a tal conclusão, fatores esses que vão desde a prescrição errônea deste medicamento, o uso incorreto ou indiscriminado dos antidepressivos até mesmo o desconhecimento de sua ação no organismo. Por se tratar de substâncias que afetam diretamente o humor e o comportamento, que tem ação complexa que abrange a atividade dos neurotransmissores centrais, que tem envolvimento sistêmico no organismo, seu consumo abusivo pode causar dependência, reações adversas e interações medicamentosas, tornando necessária a presença de um profissional habilitado para prestar tais cuidados.

Nesse contexto, o papel do farmacêutico é fundamental para uma melhora na qualidade de vida desses pacientes, pois ele pode esclarecer dúvidas quanto aos medicamentos, quanto a sua doença, pode viabilizar meios para a adesão ao tratamento medicamentoso, orientar quanto à necessidade, os riscos e os benefícios da medicação e promover o uso racional desses medicamentos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, C. A. et al. Ansiolíticos e antidepressivos dispensados na Atenção Básica: análise de custos e interações medicamentosas. **J Bras Econ Saúde**. v8 n2 p 99-107, 2016

AGUIAR, R. B. et al. Idosos vivendo com HIV – comportamento e conhecimento sobre sexualidade: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 575-584, 2020

AZEVEDO, Â. J. P et al . Consumo de ansiolíticos benzodiazepínicos: uma correlação entre dados do SNGPC e indicadores sociodemográficos nas capitais brasileiras. **Ciências e Saúde Coletiva**, v. 21, n. 1, p. 83-90, 2016.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011, 229p

BALEN, E. et al Interações medicamentosas potenciais entre medicamentos psicotrópicos dispensados. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 66, ed. 3, p. 172-177, 2017

BARROS, M.B.A et al Report of sadness / depression, nervousness / anxiety and sleep problems in the Brazilian adult population during the COVID-19 pandemic. **Epidemiol. Serv. Saúde** , v. 29, ed. 4, p. 1-12, 2020

BRANDÃO, I. et al. Diabetes Mellitus Tipo 2, Depressão e Alterações do Comportamento Alimentar em Doentes Submetidos a Cirurgia Bariátrica. **Acta Médica Portuguesa**, v. 29, n. 3, p. 176-181, 2016.

CARLINI, E. A., et al. Drogas Psicotrópicas – O que são e como agem. **Revista Imesc**, n. 3, p. 9-35, 2001.

CIPRIANI, A. et al. Comparative efficacy and acceptability of 21 antidepressant drugs for the acute treatment of adults with major depressive disorder: a systematic review and network meta-analysis. **The Lancet**. v. 391, n. 10128, p. 1357-1366, 2018

CORRÊA, M. L. et al. Depressão em idosos de uma região rural do Sul do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 6, p. 2083-2092, 2020.

CRUZ, F. N. O; BONFIM, A. J. Relação do diabetes mellitus com a depressão e seus mecanismos fisiopatológicos: uma revisão. **e-Revista Facitec**. v. 11, n. 1, p. 3-12, 2020.

DEMARCHI, M. E et al. Inibidores seletivos de recaptação de serotonina no tratamento da depressão: síndrome de descontinuação e/ou de dependência?. **Research, Society and Development**, v. 9, ed. 9, p. 1-20.

DUARTE, M. Q; et al. COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, ed. 9, p. 3401-3411

EVARISTA, A.P. e OLIVEIRA, F. A . Avaliação comparativa da segurança e eficácia entre venlafaxina e fluoxetina no tratamento da depressão. **Revista Expressão Da Estácio** v 2, p 104-111, 2019

FÁVERO, V. et al. Uso de ansiolíticos: abuso ou necessidade?, **Visão Acadêmica**, v. 18, n. 4, p. 98-106, 2017

FARIAS, M. et al. Uso de psicotrópicos no brasil: uma revisão da literatura. **Journal of Biology & Pharmacy and Agricultural Management** v. 12, n. 4, p. 6-10, 2016.

FREIRES, I. A; GOMES, E. M. A. O Papel da Família na Prevenção ao uso de Substâncias Psicoativas. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 16, ed. 1, p. 99-104, 2012

GONÇALVES, A.M.C et al. Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. **J. bras. Psiquiatr** vol.67, n.2, pp.101-109, 201

LUCIANO, N. A.; FARJE, L. A. D. F.. Histórico do uso de neuroimagem para estudo de depressão revisão bibliográfica. In: **VIII Jornada científica e tecnológica da Fatec de Botucatu**, v. 8, p. 1-8, 29, São Paulo, 2019.

MINAS, H.O. et al. Uso de medicamentos psicoativos pelos profissionais de saúde da Atenção básica. **R. Saúde Públ. Paraná**. v2 (Suppl 2), p38-46, 2019

MORAES FILHO, I. M. et al. Associação de estresse ocupacional e uso de psicotrópicos por docentes da área da saúde. **Revista Promoção e Saúde**, v 32, 2019

NAZARÉ, E.V.S et al. Fatores que influenciam na incidência da depressão em pacientes oncológicos e suas principais consequências: uma revisão de literatura. **Revista Amazônica de Ciências Farmacêutica** , v. 1, ed. 2, p. 70-86,2020

OLIVEIRA, J.R.F. et al Descrição no consumo de psicofármacos na atenção primária a saúde de ribeirão preto SP Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**. v.37 n.1,2021

ONOCKO-CAMPOS, R. T. et al. A Gestão Autônoma da Medicação: Uma Intervenção Analisadora de Serviços em Saúde Mental. **Ciênc. Saúde coletiva**, vol.18, n.10, pp. 2889-2898, 2013.

RABELLO, M.A.E.S. et al. Anxiety, depression and stress in excessive weight clients. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, p. , 2020.

RAMOS, T. B et al .Informação sobre benzodiazepínicos: o que a internet nos oferece?.**Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, ed. 11, p. 43511-4360.

RODRIGUES, P. S. et al. Uso e fontes de obtenção de psicotrópicos em adultos e idosos brasileiros. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, ed. 11, p. 4601-4614, 2020

SALVETTI, M.G. et al.Prevalência de sintomas e qualidade de vida em pacientes com câncer, **Rev. Bras. Enferm.** vol.73 no.2 , 2020

SANTOS, Herson et al. A utilização dos medicamentos psicotrópicos e seus fatores associados. **Rev Inic Cient e Ext**, v. 1, ed. 1, p. 51-56, 2018

SILVA, S.N. et al. Uso de medicamentos nos Centros de Atenção Psicossocial: análise das prescrições e perfil dos usuários em diferentes modalidades do serviço. **Ciência e Saúde Coletiva**. v. 25, ed. 7, p. 2871-2882

SILVA, V. P. O. et al. Escala de depressão geriátrica como instrumento assistencial do enfermeiro no rastreio de sintomas depressivos em idosos institucionalizados. **Brazilian Journal Of Development**: v. 6, n. 3, p. 12166-12177, 2020

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A., 2010. 203 p.

SFORZINI, L.; et al. Inflammation in cancer and depression: a starring role for the kynurenine pathway. **Psychopharmacology**, v 236, p. 2997-3011, 2019

REIS, R. K. Avaliação dos sintomas depressivos somáticos e afetivo-cognitivos de pessoas vivendo com HIV/AIDS. **Acta paul. enferm.**, vol.30, n.1, pp.60-65, 2017

PRADO, M. et al. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em Campinas, São Paulo: um estudo transversal de base populacional. **Epidemiologia e serviços de saúde**, v. 4, p. 747-758, 2017

PRIETSCH, R. F. Estudo da prescrição do antidepressivo fluoxetina no tratamento para a depressão na cidade de Pelotas. **Revista eletrônica de Farmácia**, v. 12, ed. 2, p. 52-71, 2017

ZORZANELLI, R. T et al. Consumo do benzodiazepínico clonazepam (Rivotril®) no estado do Rio de Janeiro, Brasil, 2009-2013: estudo ecológico. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 24, ed. 8, p. 3129-3140.